

A nova maratona de Maílson

O ministro da Fazenda segue para uma nova missão junto aos credores do Brasil. No roteiro, Londres, Paris, Bonn, Roma e Nova York. Ele espera conseguir, já na próxima semana, o empréstimo-ponte de US\$ 500 milhões.

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, espera que já na próxima semana seja confirmado o empréstimo-ponte de US\$ 500 milhões que o País está negociando com os governos dos principais países credores. O dinheiro será utilizado para completar o pagamento dos juros devidos a bancos privados internacionais nos meses de junho, julho e agosto, no valor de US\$ 1,8 bilhão. Deste total, US\$ 1,3 bilhão sairá das reservas cambiais brasileiras.

Maílson da Nóbrega reuniu a imprensa ontem pela manhã, no Ministério da Fazenda, para anunciar os objetivos de sua viagem de dez dias à Europa, com uma rápida passagem por Nova York no dia 24. Ele embarcou ontem à noite para a Inglaterra de onde seguirá para a França, na segunda-feira, para a Alemanha, na terça, e Itália, na quinta. O ministro volta a Londres no sábado, 23, onde passa o dia livre, e voa para Nova York, no domingo. O retorno ao Brasil está previsto para terça-feira, dia 26.

O ministro vai cumprir uma extensa agenda de compromissos, que prevê encontros com representantes de bancos credores, ministros de Estados e com o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, que representa a última etapa do processo de normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional. O Clube de Paris, que reúne informalmente os governos dos 14 países mais ricos do bloco capitalista, é credor de US\$ 17 bilhões junto ao governo brasileiro. Um acordo firmado em janeiro de 87 reescalou parcelas vencidas e não pagas em 85 e 86. Desde janeiro de 87, contudo, o País paga apenas os juros devidos ao Clube de Paris, em montante não revelado por Maílson da Nóbrega.



Em seu encontro com Trichet, o ministro vai dar partida a um acordo que deverá ser concluído no próximo dia 28 pelos negociadores Sérgio Amaral, secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, e Antônio de Pádua Seixas, diretor da Dívida Externa do Banco Central.

Com este acordo, que vai reescalonar por prazos de dois a seis anos os débitos do triênio 87/89, o ministro da Fazenda espera reabrir os créditos junto aos agentes europeus financeiros de comércio exterior (Exim-banks), essenciais para a importação dos bens de capital necessários ao desenvolvimento da nova política industrial brasileira.

Outro objetivo da viagem de Maílson à Europa e EUA é reforçar uma campanha em prol da adesão formal — até 5 de agosto — dos bancos credores ao acordo firmado pelo Brasil com o seu Comitê Interino em Nova York, no mês passado. O acordo reescalou a dívida de US\$ 63,6 bilhões junto aos bancos privados por 20 anos, com oito de carência.

Ainda ontem, ao responder no programa "Bom dia Brasil" da TV Globo a uma pergunta sobre os possíveis efeitos internos das críticas à renegociação da dívida, Maílson fez um ataque pessoal ao economista Paulo Nogueira Batista Jr., ex-assessor do ex-ministro Dilson Funaro (que não foram citados na entrevista), e um dos maiores adversários da estratégia de renegociação do ministro. "É muito natural que haja críticas", disse Maílson, acrescentando: "Um dos que criticam é o Paulo Nogueira Batista. Mas eu não poderia esperar outra coisa, porque ele é um teórico da confrontação, defende a tese de que o Brasil se desenvolve desligando-se da comunidade financeira internacional, e decretando a moratória".